

ARTE

O MELHOR DAS ARTES, FORA DAS GALERIAS

O principal acontecimento deste ano ocorreu fora das galerias e museus. Consistiu na edição de um apreciável conjunto de livros registrando e comentando a obra de alguns destacados artistas nacionais, como Volpi, Bonadei e Bruno Giorgi. No mais, o que se viu foi a reafirmação de talentos já provados. Segundo Jacob Klintowitz (São Paulo) e Ferreira Gullar (Rio), as melhores mostras foram:

SÃO PAULO

- *Brasil-Itália* (MASP). A principal coletiva realizada em São Paulo, reunindo documentação, arte, costumes — tudo relacionando a imigração italiana e o Brasil.
- *Sérgio de Camargo* (MASP e Gabinete de Arte). Um trabalho geométrico, severo e seco, com estruturas a partir de formas essenciais, e executado em nobre material — mármore de Carrara.
- *Aldo Bonadei* (Cosme Velho e MASP). Redescoberta e discussão de um dos principais artistas de São Paulo, precursor de uma visão urbana.
- *Cláudio Tozzi* (Galeria Bonfiglioli e Painele Estação Metrô da Sé). Discutindo os mitos nacionais e a memória visual de nosso povo, sempre com a utilização de recursos gráficos contemporâneos.

RIO DE JANEIRO

- *Franz Weissman* (Galeria Aktuel). Um conjunto de esculturas que reafirmam a capacidade desse artista de, com um mínimo de recursos, criar uma verdadeira poética do espaço.
- *Amílcar de Castro* (Gravura Brasileira). Os desenhos de Amílcar são a expressão de uma busca essencial, sem equivalente na arte brasileira.
- *Aloísio Carvão* (Galeria Saramenha). A plena maturidade desse alquimista da matéria e da cor.
- *Emeric Marcier* (Galeria Bonino). Uma mostra que se impôs pela qualidade pictórica e pela força, ora dramática, ora lírica, das obras.
- *Alberto Cedron* (Galeria Bonino). Uma visão patética da realidade latino-americana, expressa com inventividade e apurado rigor técnico.